

EDITORIAL

O presidencialismo de coalizão e a República

A Proclamação da República é uma dessas datas nacionais propícias ao balanço do legado histórico do Brasil. A atualidade continua embaralhada pelas travas políticas, sociais e culturais de uma herança, que, mesmo antes da sublevação militar de 15 de novembro de 1889 contra a Monarquia, já estava contaminada pela ilegitimidade do ato que havia fechado a Assembleia Nacional Constituinte, em 1824, e outorgado uma Constituição à Nação.

Com tal legado, não é de admirar a dificuldade existente, até hoje, para a formatação de instituições transparentes e de um jogo político responsável. A tergiversação continuou com a última reconstitucionalização, em 1988, tecida por um Congresso Constituinte e não por uma Assembleia Nacional Constituinte, Livre, Soberana e Exclusiva, tal como era reclamada pela sociedade. Se esta última opção tivesse ocorrido, ter-se-ia provavelmente rompido com a longa cadeia de mudanças epidêmicas que apenas altera a forma e não o conteúdo).

Essa cultura do simulacro começa com a Independência - curiosamente declarada por um membro da Casa Real dominante, em aliança com os segmentos conservadores locais (temerosos de uma ruptura mais profunda com a Metrópole, como ocorreria com os vizinhos hispânicos) - prossegue, em

Com esse caldo de cultura dá para se entender a pobreza do jogo político atual

seguida, com a Abolição da Escravidão, a conta-gotas, libertando os cativos, mas sem lhes oferecer um pedaço de terra para tocarem a vida e se integrem à sociedade. A terceira foi a Proclamação da República, resultado de uma quartelada, dirigida inicialmente para derrubar o primeiro-ministro (presidente do Governo) e que se transformou - não se sabe como - em mudança de regime, feita sem a participação do povo e com a medida exata para não mexer no fundamental.

Com esse caldo de cultura dá para se entender a pobreza do jogo político atual e a incongruência do presidencialismo de coalizão, um modelo desenhado para diluir a vontade majoritária das urnas e tornar o presidente da República refém da ameaça de ingovernabilidade. É hora de repensar o presidencialismo de coalizão, dotando-o dos instrumentos participativos já previstos na Constituição (mas ainda não regulamentados) para libertá-lo dessa chantagem.

Comente nosso editorial:
opiniao@opovo.com.br

CHARGE DO CLAYTON



Comente a charge:
charge@opovo.com.br



ARTIGOS

Espaço público privatizado

Adísia Sá
adisia.sag@gmail.com



Jornalista

Depois que este jornal publicou fotos das grades da Catedral transformadas em exposição de venda de roupa, inclusive peças íntimas femininas, autoridades deram sinal de vida e ameaçaram tomar mercadorias e prender vendedores. Foi um Deus-nos-acuda: debandada geral. Mas, debandada - para onde?

Fortaleza é hoje uma cidade mercantilizada, um grande mercado - onde tudo é vendido sem controle, sem fiscalização. Do centro às praças, das ruas principais às que dão acesso à Praia de

Iracema, tudo está tomado por camelôs. Camelôs nem sempre identificados, legalizados, ou seja, registrados nos órgãos competentes da Prefeitura e do Estado.

A desculpa por esse quadro vem de longo tempo, é a de sempre: "as pessoas precisam trabalhar. País de família tiram seu pão daquele comércio ambulante". Claro que as pessoas precisam trabalhar para garantir o seu sustento, mas isto não justifica que transformem Fortaleza num mercado aberto.

Pontos me chamam a atenção e não é de hoje. Primeiro: pelo que observo, nem todos os ambulantes são pessoas com condição financeira de manter aquele comércio, fato que me leva a concluir que há patrocinadores por trás das bancas. Quem são eles, se

servem do intermediário para fazer seus negócios? Segundo: serão todos os vendedores devidamente registrados em órgãos municipais e ou estaduais, recolhendo as contribuições legais? Terceiro: de quem compram o que revendem? Quarto: quem autoriza esse comércio? Quinto: quem guarda as mercadorias, ao final do expediente, também faz parte do "bolo"... do negócio? Sexto: como é feito o repasse das mercadorias de quem compra, para quem vende, em termos de "pagamento"?

Essas são apenas algumas indagações que me ocorrem no momento, outras devem existir, com certeza, inclusive nos leitores.

Ao final desse comentário me resta uma pergunta: tudo vai continuar como sempre foi?

ESCREVA ÀS TERÇAS

Fala, cidadão

Óbito

Morreu na manhã de domingo, por volta das 9 horas da manhã, o agente do pró-cidadania de Mulungu, Ipólito André. Segundo populares, o acidente aconteceu perto da cidade de Redenção, onde o mesmo iria tentar uma ultrapassagem, mas não teve sorte e acabou se chocando em um carro que vinha na direção contrária. Ontem, a cidade encontrava-se lutada por essa grande perda. Afinal, o rapaz era um dos melhores agentes de Mulungu, onde também defendia e colocava em risco sua própria vida pelos outros.

Dalmo Campos, Mulungu - CE

Trânsito em Messejana

Litores comentam por carta a matéria "Messejana: Aos domingos, feira provoca caos no bairro"

As cartas deverão ter no máximo 15 linhas - com nome completo, endereço, telefone, e R.G. do remetente, que se responsabilizará pelo conteúdo. Os textos poderão ser resumidos, e o OPOVO se reserva o direito de selecioná-los para publicação.

Erramos

Primeira página (13/11)

Ao contrário do que o OPOVO trouxe ontem, a notícia "Cearense de Barbalha ganha prêmio da Mega Sena" foi informada na editoria Brasil (página 12) e não como foi publicado.

E o sertão vai virar mar... de dados!

Mauro Oliveira
amaurooliveira@gmail.com



PhD em Informática e ex-secretário de telecomunicações do Ministério das Comunicações

Quando me perguntam para que serve uma tese de doutorado começo dizendo que uma obra científica ajuda (ou deveria) a caminhar da humanidade.

E as obras públicas? Considero que o recém-inaugurado Cinturão Digital do Ceará (CDC) ajuda o caminhar do Estado e já o dissera nas Páginas Azuis do OPOVO (7/7/2008). Nesta entrevista, longe de comparações, até porque elas sempre são um risco (diga para mulher que ela é a segunda mais bonita no Carnaval da Saudade ...

huu?), aposto no potencial sócio-educacional do CDC.

"Nosso maior desafio está na política educacional e não na industrial", afirma Carlos Lustosa da FGV-RJ. Parece consenso que o êxtase de uma política pública está em promover o desenvolvimento social, postura assumida pelo governador Cid Gomes em seu artigo no OPOVO em 10/11/11: "O CDC levará mais qualidade de vida para milhões de cearenses".

Tal qual uma tese científica, uma obra pública pode ter a "genialidade temporal", o "clique da aplicabilidade", a "ousadia no inédito". O CDC atende bem a dois destes ingredientes: é modelo para o atual Plano Nacional de Banda Larga e o investimento nele aplicado será revertido pela diminuição dos gastos com telefonia e dados. Falta a "ousadia no inédito!"

Algo que "permita ao cidadão comum gerar renda", como diz Lustosa. Que tal "botar fogo" no Dragão Digital (OPOVO, 18/3/2008), um extraordinário projeto que, inspirado no Pirâmido Digital, embalou o sonho de milhares de jovens! A ideia é a criação de fábricas de software, seriam adentro, conectadas com empresas de Tecnologia da Informação (TI), via Cinturão Digital, na briga pelo mercado mundial de R\$100 bilhões.

É hora de chamar a universidade e os empresários de TI para conversar, como fizeram os pernambucanos com o Porto Digital. Juntos, governo e sociedade, podemos fazer cumprir a versão eletrônica da profecia popular: nosso sertão virar um mar... de dados!

ESCREVA MENSALMENTE

O POVO

FUNDADO EM 7 DE ABRIL DE 1978 POR DEMÓCRITO ROCHA

Presidente e Editor: Luciano Dummar

Diretor-Geral de Jornalismo: Arlen Medeiros

Diretora-Executiva da Redação: Fabiana Saldanha

Diretor-Adjunto: Erick Guimarães

Gerente-Geral de Operações: Erlon Barbalha

Gerente-Geral de Comercial: Magda de Vitor

Gerente de Pesquisa e Análise: Valéria Leber

Gerente de Indústria: Gilson Braz

Gerente de TI: Leonardo Pinheiro

Banco de Dados: Mônica Tomé Ayres

Editor-Sênior: Valdemar Mendes

Conselho Editorial: Adísia Sá, Cibaldo Ferreira Lima, Diuzaly Bezerra de Menezes, Everson Lethman, Fausto Nilo, Francisco José de Lima Mattos, Leo Vilaverde, Maria Luísa Rocha Dummar, Marinho Oliveira, Paulo Bonaventura, Pedro Henrique Saraiva Leão, Pírcio Bonifácio, Rosângela Paoliello, Roberto Machado, Sérgio Estravido, Simone Souza, Valdemar Mendes e Márcia Lyne Dummar

Ombudsman: Paulo Rogério

GALERIA DE PRESIDENTES DO OPOVO



DESENVOLVIMENTO DO LITORAL
DESENVOLVIMENTO DO LITORAL
DESENVOLVIMENTO DO LITORAL
DESENVOLVIMENTO DO LITORAL
DESENVOLVIMENTO DO LITORAL

ATENDIMENTO AO LEITOR E ASSINANTE
CENTRAL DE RELACIONAMENTO: 3254 1010
CENTRAL DE RELACIONAMENTO@OPOVO.COM.BR
OPOVO@MAN: 3255 1081. E-mail: opiniao@opovo.com.br
POPULAR: 3254 1010 / TELEFAX: 3255 6403/3255 6409

POST-IMPRESSÃO EXCLUSIVO EM BRASILIA
MÍDIA INSTITUCIONAL DE BRASILIA LTDA - Aeroporto Internacional de Brasília/DF, Avenida Subúrbios, Selo de Brasília, Selo 47, Ed. João Cabral de Medeiros, CEP: 71609-900 - Brasília/DF, Telefone: (61) 344 9900. Fax: (61) 344 9900. E-mail: cliente@midiaexclusivo.com.br

PREÇOS DE NOTÍCIAS: Agência Estado, Agência Folha, Agência APF e Sport Press.
PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ: segunda a sábado R\$ 2,00, domingo R\$ 2,50. Outros Estados de circulação regular a sábado R\$ 2,00, domingo R\$ 2,50. Outros Estados de circulação regular a sábado R\$ 4,00, domingo R\$ 4,50. Anual: R\$ 120,00. Semestral: R\$ 60,00. Trimestral: R\$ 30,00. Anual: R\$ 120,00. Anual: R\$ 120,00. Semestral: R\$ 60,00. Trimestral: R\$ 30,00. Anual: R\$ 120,00. Semestral: R\$ 60,00. Trimestral: R\$ 30,00.

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNALISTAS
IMPRESSÃO IMPRESSÃO IMPRESSÃO
IMPRESSÃO IMPRESSÃO IMPRESSÃO
IMPRESSÃO IMPRESSÃO IMPRESSÃO

Salve, Lula!

Luizianne Lins
luiziannelins@bol.com.br



Jornalista e prefeita de Fortaleza

Grande parte dos brasileiros recebe com tristeza e preocupação o anúncio do diagnóstico do câncer de laringe do ex-presidente Lula. Por ironia do destino, nosso grande líder sofre com uma doença que lhe afeta a voz. Logo a voz de Lula que, de ponta a ponta do País, é imitada: rouca, cheia de vícios e de sabelodorias! Esse é o nosso Lula. Um homem comovido. Com alma, força interior, vontade e sabelodoria! Uma voz como a do Lula nunca se cala! Ela vem do coração, da alma. É capaz de mover os

mais diversos tipos de espíritos, produzir ensinamentos, traduzir sentimentos. Conheci o Lula quando ainda estava na universidade, era filiado ao Partido dos Trabalhadores(as) e militante do movimento estudantil. Sempre fiquei atenta à sua percepção das coisas, ao seu saber próprio, a sua sensibilidade e habilidade em fazer a política acontecer. Sem medo de ser feliz, com a ousadia dos bons e dos justos. Ou dos que procuram a bondade e a justiça. Sua voz conversa com multidoes. Faz com que muitos voltem a acreditar em grandes possibilidades para nós, brasileiros e brasileiras, de sermos e termos o futuro construído no presente. No Brasil de hoje, que ele lutou para deixar. Um Brasil de otimismo e autoestima. De sonhos e de perspectivas de

confiança no nosso País. Foi essa mesma voz que, na década de 80, falou aos operários e foi ouvido por toda a sociedade, com a histórica greve do ABC Paulista. Que demonstrou a força da organização coletiva e do acreditar junto. Foi essa voz que falou aos estudantes e intelectuais que era preciso criar um partido para os trabalhadores e que esse partido se chamaria simplesmente PT. Foi essa voz que, por duas vezes, dirigiu-se oficialmente ao povo brasileiro no parlamento, em Brasília, enchendo-nos de emoção e de esperança. E é por tudo isso que a voz de Lula não se calará. Ele superará mais essa dificuldade. Coisa que gente como ele já está acostumada a ter que enfrentar e vencer! E todos estaremos juntos sonhando e torcendo por isso! Salve, Lula!